

Incertezas marcam desempenho de vendas da indústria do cimento

O agravamento da pressão sobre os preços dos insumos e de matérias-primas segue impactando fortemente a indústria do cimento. As vendas do setor no mês de maio tiveram recuo de 0,9% em comparação ao mesmo mês do ano passado. Em termos nominais foram comercializadas 5,5 milhões de toneladas do insumo, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

O conflito e as sanções impostas à Rússia acentuaram ainda mais pressão no preço das *commodities*, afetando principalmente o valor do petróleo, do gás e do coque no mercado global. Desta forma, a indústria nacional e principalmente do cimento está enfrentando aumentos ainda mais expressivos nos seus custos de produção.

No ambiente interno, o endividamento das famílias continua apresentando recorde da série histórica - atingindo 52,6% de todos os rendimentos¹ e o desemprego teve lenta redução, atingindo 10,5% em abril com criação de 197 mil empregos formais, segundo o CAGED. No entanto, as novas posições de trabalho estão sendo ocupadas com salários menores do que antes da pandemia. Com isso, o rendimento da população caiu 7,9% no acumulado até abril.

Em conjunto com esse movimento, a inflação insiste em permanecer em 2 dígitos e as expectativas são de uma continuidade nos aumentos. A taxa de juros em ascensão está em 12,75%, o que deixa o financiamento habitacional ainda mais caro. Isso já reflete no número de unidades financiadas pelo SBPE que caiu, em abril, pelo segundo mês consecutivo, e nos lançamentos imobiliários² que apresentaram queda de 2,6% no 1º trimestre 2022 com relação ao 1º trimestre de 2021. Essa é a primeira queda trimestral desde o 2º trimestre de 2020.

Diante desse cenário de instabilidade, as vendas de cimento apresentaram queda acumulada de 2,2% nos cinco primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 2021, totalizando 25,6 milhões de toneladas comercializadas.

O volume de vendas de cimento por dia útil apresentou retração de 4,7% em relação ao mês de abril. No acumulado do ano (jan-mai), seguindo a tendência dos números absolutos, o desempenho é de queda de 3,1%.

FONTES:

1. [Banco Central do Brasil – Departamento Econômico](#)
2. [CBIC - Indicadores](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)

Em um ano de incertezas no cenário político e econômico, nacional e internacional, os consumidores também seguem cautelosos. O índice de confiança do consumidor³ caiu 3,1 pontos em maio, principalmente na população de baixa renda. Apesar da melhora da pandemia e dos incentivos para aliviar a pressão financeira das famílias, a inflação e a dificuldade de obter emprego impactaram negativamente a população.

O índice de confiança da construção⁴ recuou 1,3 ponto em maio, corrigindo o otimismo de abril. Apesar dessa queda, o setor acredita que 2022 ainda é mais favorável que 2021. O aumento do emprego com carteira no setor reflete o ciclo de negócios de 2020 e 2021.

Ainda assim é fundamental que haja outros indutores de demanda por cimento, como a volta do investimento em infraestrutura e retomada de programas, como Casa Verde Amarela, que precisa ser alavancado e desempenhar seu papel para diminuir o enorme déficit habitacional existente.

Em um cenário de insegurança, o grande desafio do setor de cimento será assegurar os ganhos obtidos de 2019 a 2021 e avançar ainda mais na redução de sua pegada de carbono e em direção a sua neutralidade.

“A guerra entre Rússia e Ucrânia tem gerado muitas incertezas para a indústria do cimento. A forte pressão nos preços do petróleo, do gás, e do coque no mercado global tem afetado substancialmente o setor. Para minimizar os efeitos do conflito, o uso de combustíveis alternativos nunca foi tão necessário. Nesse sentido, o setor cimenteiro tem investido e ampliado fortemente o uso de tecnologias como o coprocessamento de combustíveis alternativos, para substituição do coque de petróleo, matéria prima essencial na geração de energia no processo produtivo.”

Paulo Camillo Penna – Presidente do SNIC

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Venda de Cimento - Dados Preliminares*



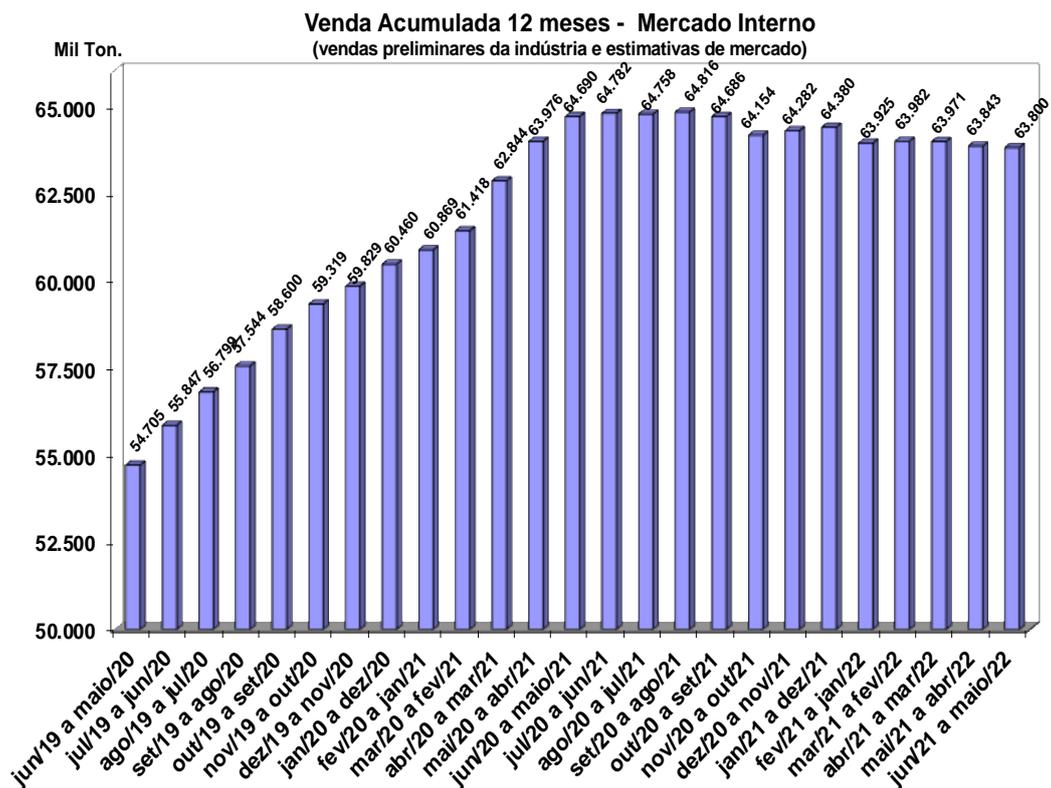
Origem do despacho	Nº de Informantes	Maio		mai/22 mai/21	Jan.- Maio (1.000 ton.)		Jan.- Maio/22 Jan.- Maio/21
		2021	2022		2021	2022	
Norte	(3)	247	216	-12,6%	1.061	1.067	0,6%
Nordeste	(16)	1.012	1.048	3,6%	5.267	5.087	-3,4%
Centro-Oeste	(4)	675	677	0,3%	2.885	2.976	3,2%
Sudeste	(10)	2.642	2.608	-1,3%	12.301	11.775	-4,3%
Sul	(5)	953	938	-1,6%	4.467	4.496	0,6%
Venda Mercado Interno**		5.529	5.487	-0,8%	25.981	25.401	-2,2%
Exportação		38	31	-18,4%	164	168	2,4%
Venda Total		5.567	5.518	-0,9%	26.145	25.569	-2,2%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado

	Despacho 1.000 ton./dia útil			mai/22 mai/21	mai/22 abr/22	Jan.- Maio/22 Jan.- Maio/21
	mai/21	abr/22	mai/22			
Venda Mercado Interno por dia útil	240,4	240,0	228,6	-4,9%	-4,7%	-3,1%
Nº de Dias úteis	23,0	21,5	24,0	4,3%	11,6%	0,9%

FONTES:

1. [Banco Central do Brasil – Departamento Econômico](#)
2. [CBIC - Indicadores](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)



Informações para Imprensa

Celso de Souza – (11) 99193-1593 – celso.souza@fsb.com.br

Daniela Nogueira – (11) 96606-4960 – daniela.nogueira@fsb.com.br

FONTES:

1. [Banco Central do Brasil – Departamento Econômico](#)
2. [CBIC - Indicadores](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)